

## Intervenção de S.Exa. o Secretário de Estado da Administração Interna

Bom dia,

Gostaria de começar por agradecer a vossa presença nesta ação de formação e sensibilização, que decorrerá ao longo de dois dias e se insere no âmbito dos trabalhos a desenvolver no Quadro Financeiro Plurianual 2014 – 2020 para a área dos assuntos internos.

Saúdo todos os participantes deste seminário e dou conta da importância fulcral dos temas que motivam a nossa presença, bem como do desafio que enfrentamos ao nível dos dois fundos para os assuntos internos.

A construção europeia é um projecto de sucesso nem sempre apreciado na sua justa medida.

A verdade é que em apenas meio século o continente europeu conseguiu reerguer-se dos escombros da segunda guerra mundial.

Conseguimos fazer da Europa um espaço de estabilidade e prosperidade.

Conseguimos criar condições para a livre circulação de pessoas, desenvolvendo o princípio da cidadania europeia.

Ao mesmo tempo, a atratividade exercida pela Europa, pela sua prosperidade e segurança, promoveu também a sua influência no seio de regiões mais desfavorecidas, particularmente fustigadas por pobreza, instabilidade ou pela opressão dos Direitos Humanos.

Este poder de atracção, que todos os dias faz chegar às fronteiras europeias milhares de refugiados, é algo para o qual não estávamos preparados e constitui o maior desafio que a Europa enfrentou nas últimas décadas.

Esta é uma realidade a que Portugal, como país cuja história é rica em períodos de grandes movimentos de emigração, muitas vezes em contexto de grandes dificuldades, não pode estar alheio.

O século XX e o início do século XXI são séculos de grandes extremos, séculos onde se verificou uma transformação sem precedentes no domínio da ciência e da tecnologia, onde se conquistaram avanços civilizacionais em todos os aspetos assinaláveis, mas foram igualmente marcados por demasiadas guerras, inclusive em solo europeu, e por regimes totalitários que põem em causa os princípios que defendemos e a sociedade que com o esforço de tantos, temos vindo a construir.

A Europa sempre correspondeu a um projecto de integração, num primeiro momento económica e monetária, que depois evoluiu para uma progressiva integração social e política. E o que hoje está em causa são os princípios de solidariedade e inclusão que sempre presidiram ao projeto europeu.

É tudo isto que está em causa hoje no trabalho que desenvolveremos nesta ação, relativamente aos instrumentos e aos meios que a Europa coloca à nossa disposição para continuar a honrar o espírito solidário que, no fundo, está na sua génese.

O FAMI (Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração) e o FSI (Fundo para a Segurança Interna) constituem as ferramentas ao nosso dispor para cumprir estes desígnios e a sua boa execução e, para mim, da maior importância.

Tendo a competência delegada para a área dos fundos comunitários, faço questão de acompanhar de perto esta temática - presidindo à Comissão Interministerial de Coordenação dos Assuntos Internos e trabalhando de perto com a autoridade responsável para estes fundos.

Ainda neste âmbito, e porque muitos dos projetos apresentados assentam em questões relacionadas com desenvolvimento tecnológico, quero também, enquanto responsável por essa área, dar nota do meu empenho em acompanhar e garantir a articulação entre todos.

Nos últimos anos os constrangimentos na operacionalidade dos fundos foram imensos é com preocupação que registo que apenas este ano está a ser iniciada a execução que deveria ter ocorrido em 2014, no que respeita ao FAMI e em 2015, para o FSI.

Mas quero deixar a garantia de que tudo faremos para recuperar o tempo perdido e de que todos os instrumentos legais e processuais estão a postos para executar os respectivos fundos.

Nestes dois dias de trabalho serão abordadas temáticas que muito contribuem para antecipar e resolver constrangimentos futuros:

- Conhecer o sistema de gestão e informação – autoridades, responsáveis, delegadas, auditoria – bem como os princípios e requisitos de elegibilidade dos projetos.
- Abordar as regras de elegibilidade de despesa, as questões de contratação pública – de modo a assegurar o cumprimento das regras nacionais e comunitárias, afastando irregularidades.
- Analisar os programas específicos relativos as Acções da União e Acções de Emergência, acções que teremos que recorrer com certeza nos próximos meses.
- Dotar o Estado Português de meios para acolher o elevado número de recolocados e reinstalados com o qual o país se comprometeu, com competência, qualidade e com uma enorme solidariedade.

Termino, lançando um desafio: vamos todos assegurar uma monitorização próxima e uma detecção antecipada de eventuais problemas ou obstáculos.

Encontram-se disponíveis cerca de 90 milhões de Euros para executar e, neste aspeto, considero que o objetivo é chegar a 2020 com a totalidade do montante investido, para que se possa assegurar dotação para o próximo Quadro Comunitário.

A autoridade responsável e a minha equipa estão atentos e disponíveis para convosco resolver todas as questões.

Contem sempre com o meu empenho e total disponibilidade.

Bom trabalho a todos.